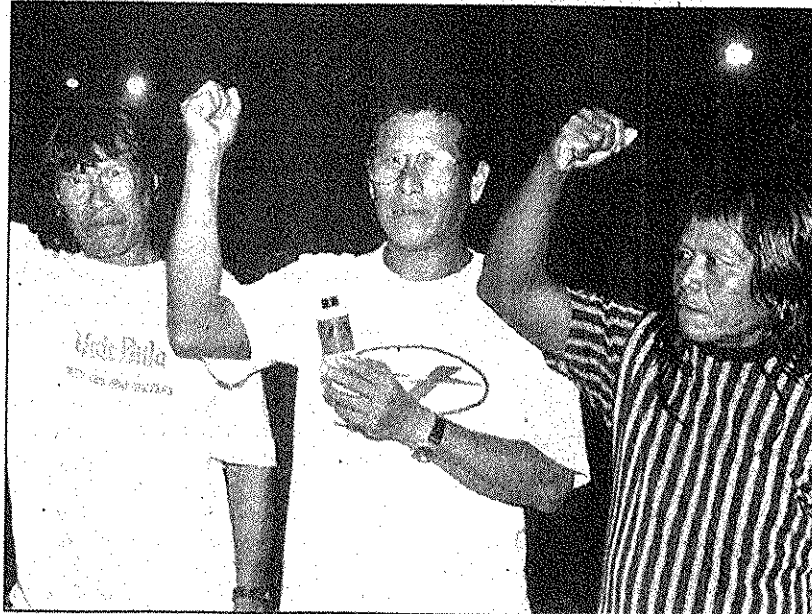


CB  
11/3/96 Pg 9  
Caciopó Geral

303

Adauto Cruz



*Cacique Pykati-Re (C): recuo na decisão de processar a multinacional*

## Body Shop vai pagar pelo uso da imagem dos caiapós

Os índios caiapós vão receber pelo uso da sua imagem em comerciais da empresa inglesa Body Shop, que explora produtos da floresta brasileira para fazer cosméticos. A promessa é de Gordon Roddick, executivo da empresa. "Os índios serão pagos pelo uso da sua imagem em 1.600 lojas em 46 países", afirma Gordon.

Uma sucessão de fatos desancadeou essa decisão. O indigenista Saulo Petean, ex-consultor da empresa, denunciou a Body por não pagar aos índios pela publicidade.

Influenciado, o cacique Pykati-re, da nação mebengokré, residente na aldeia Pukanu, área indígena mekragnoti, sul do Pará, constituiu, na semana passada, advogados para cobrar dos ingleses US\$ 1 milhão pelo uso de sua imagem em propaganda. Mas Pykati-re, defendido pelos advogados Hildebrando Pontes Neto e Antonio Olímpio Nogueira, decidiu não mais processar a multinacional.

"O Saulo (o indigenista Saulo Petean) fez eu assinar papel pro senhor sem eu saber o que era o papel. Ele sempre faz isso com nós", acusou o cacique em carta ao advogado Hil-

debrando Neto, pedindo que a procuração fosse anulada.

Donos de uma área superior a 8 milhões de hectares (maior que Portugal) nos estados do Pará e Mato Grosso, os caiapós não querem perder os contratos que mantêm com a Body Shop para o fornecimento de óleo de castanha.

As relações entre os índios e a multinacional se deterioraram depois que a Body Shop demitiu o indigenista Petean, que acusou a empresa de explorar as imagens dos índios, sem pagar por isso aos caiapós.

Em Brasília, os caiapós negociavam com o presidente da Funai, Marcio Santilli, novo contrato de fornecimento de óleo de castanha-do-pará com a Body.

Na sexta-feira, 8, Petean enviou correspondência ao presidente da Funai, pedindo cópias da minuta de contrato que a Body pretende firmar com os índios caiapós para o fornecimento de óleo.

"O Saulo vem cobrando dos índios das aldeias A-Ukre e Pykati uma dívida de R\$ 31 mil que os índios já pagaram", contra-ataca Júnéia Mallas, assessora da empresa.